

Instituto Teológico São Paulo – ITESP

Disciplina: Literatura Joanina e Cartas Católicas

Docente: Shigeyuki Nakanose

Discentes: Adriano Mateus e Bruno Câmara Gomes

A cura do paralítico em Betesda – Jo 5, 1 - 18

- Delimitação e estrutura da perícopes

Nos capítulos de 5 a 12 do Evangelho narrado por João, são combinados em sua trama textual os sinais realizados por Jesus, a saber em número de sete, e as discursões sobre sua missão. Nessa fase da catequese joanina, Jesus não é apenas apresentado como aquele a quem se dirige a fé, mas como alguém que enseja conflitos pelas divergências com o sistema religioso e sociopolítico em vigência que oprimiam a grande massa do povo principalmente com suas leis e cobranças pesadas de impostos. Todos episódios a partir deste capítulo cinco do Evangelho narrado por João vão culminar em conflitos com aqueles denominados de Judeus.

O texto onde Jesus cura um aleijado em dia de sábado está localizado, como já fora dito, em João 5, 1-47. Podemos dividir o capítulo cinco em quatro partes:

- 1 - Jesus cura o aleijado 5, 1-9b;
- 2 - Inquisição dos judeus em torno do sábado 5,9c-18;
- 3 - Missão e poder de Jesus 5,19-30;
- 4 - Testemunho a favor de Jesus 5,31-47;

A perícopes que serve de base ao nosso trabalho compreende do versículo 1 ao 18. Para organizarmos melhor o raciocínio e nossa reflexão, segundo alguns autores e estudiosos da área, podemos dividir esse trecho de 18 versículos em duas partes:

- 1 - Jesus cura o aleijado 5, 1-9b (1-9)
- 2 - Inquisição dos judeus em torno do sábado 5,9c-18 (10-18)

Os versículos 3b-4 análises textuais dão conta de diversos traços não frequentes na redação da literatura joanina. Outro detalhe é a possibilidade de João ter acrescentado de próprio punho o versículo 7 de uma outra tradição que se encaixou bem no texto.

Este capítulo se torna importante devido seu lugar na dinâmica interna do evangelho, retomando e desenvolvendo o tema de Jesus Salvador. Começamos a perceber também a reviravolta da popularidade de Jesus que passa a ser abandonado por muitos discípulos após o início dos conflitos e suas projeções públicas. Assim esse capítulo dá início a uma nova situação, onde os judeus passam a ter atitudes hostis contra Jesus e que culminarão na cruz.

- Analise Semântica

Festa: Jesus vai pela segunda vez a Jerusalém para participar de uma festa judaica, ele não participava ativamente destas festas. Festas essas onde os líderes religiosos acabam por explorar o povo. É nesta festa que se realiza o terceiro sinal de Jesus. A festa citada no texto fica indeterminada, não há nomeação e referência a tempo do ano que se possa identificar.

Jerusalém: a Cidade Santa, lugar dos conflitos entre Jesus e as autoridades judaicas.

Homem doente/Paralítico: símbolo do povo sem vida, que está excluído em outro lugar e não no Templo. Ele é símbolo de todos que foram cegados, mutilados e paralisados pela má administração da lei. Deitado, prostrado, faz lembrar os mortos e a ordem dada por Jesus, de levantar-se lembra os episódios de ressurreição. Ele não faz nenhum pedido é Jesus que toma a iniciativa e depois da cura também não procura saber quem o curou.

Queres: Testar a fé do homem e mostrar-lhe sua própria incapacidade?

38 anos: representa a vida de uma geração como indicado em Dt 2,14, que chega ao fim sem saber o que é a liberdade em sua vida. Representa uma geração onde não há presença de solidariedade entre o povo.

Porta das Ovelhas: local onde eram reunidas as ovelhas destinadas ao sacrifício no Templo. Para lá é que Jesus se encaminha, onde estão suas ovelhas abatidas pelo peso do sistema sociopolítico e religioso vigente no momento.

Piscina/Betesda: significa casa da misericórdia. Há resquícios de antigos templos de deuses salvadores difundidos pelo paganismo espalhados em muitos lugares. O judaísmo penetra nessas tradições e as tolera dando nova leitura, aplicando a figura do anjo.

Cinco Colunatas: ali funcionavam escolas da lei judaica, o número cinco faz referência aos livros da lei, o Pentateuco. A lei sendo manipulada para a opressão deixa de produzir vida e passa a revelar morte.

Lei: Jesus porá a lei da vida como norma suprema

Água: ali é símbolo de falsas esperanças obtidas através dos ensinamentos distorcidos, onde Deus não estaria preocupado com todos, só de vez em quando lembraria de ter piedade mandando o anjo tocar naquela água. Atribuindo a Deus o mesmo esquema dos seguidores da lei e que Jesus faz questão de contrariar. Ao contrário de Jesus que junto a Samaritana se revela fonte de água viva e em abundância. Ali se curam os mais rápidos, menos doentes ou que podem pagar por ajuda. Jesus realiza a cura sem a necessidade de utilizar a água.

Anjo: presença de Deus, o mensageiro.

Cama/Leito: símbolo de incapacidade, imobilização.

Sábado: Sinal de aliança entre o povo e Deus, centro da lei, e fé de Israel. Temos ali a violação do descanso sabático, dia consagrado a Deus, na verdade é Jesus que rompe com um sistema que marginalizou a vida. Se o Pai continua trabalhando até aquele exato momento, Jesus também o faz. Os sete sinais de Jesus são todos realizados no sábado, a criação precisa ser refeita, reconduzida ao projeto inicial. Reflete a discussão entre Igreja e Sinagoga. Jesus não aboliu o sábado, mas lhe renova o sentido e dá cumprimento. Hora, se o dono do sábado trabalhou naquela cura, então...

Filho: por assumir a filiação divina, Jesus verá o sinédrio lhe perseguir e condena-lo à morte. Jesus é apresentado como a única cura e salvação.

Pecado: ali parece ser a adesão àquele sistema que causou mutilações, se o fizer estará regressando para a morte. Pecado é a fonte da doença

Sinal: com a realização desse sinal, o terceiro, Jesus assume sua filiação divina e em consequência o curado assume o exemplo das práticas de Jesus enquanto os seguidores da lei querem mata-lo. O compromisso com a vida é critério básico para todos.

Curar: recriar a humanidade, reencontrar a vida, ressurreição em Jesus. Hygiês, cura, curado marca três vezes a narração

Morte: através do sistema social e religioso, morte no sentido físico.